



Informativo Rápido

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2017.

**Porque o professor é um ser excepcional:
reflexões acerca de um Dia dos Mestres qualquer**

A exceção e a regra

Nós vos pedimos com insistência:

Nunca digam – Isso é natural.

Diante dos acontecimentos de cada dia.

Numa época em que reina a confusão,

Em que corre o sangue,

Em que se ordena a desordem,

Em que o arbitrário tem força de lei,

Em que a humanidade se desumaniza...

Não digam nunca: Isso é natural.

A fim de que nada passe por ser imutável.

Sob o familiar, descubram o insólito.

Sob o cotidiano, desvelem o inexplicável.

Que tudo que seja dito ser habitual

Cause inquietação.

Na regra é preciso descobrir o abuso.

E sempre que o abuso for encontrado,

É preciso encontrar o remédio.

Vocês, aprendam a ver, em lugar de olhar bobamente.

É preciso agir em vez de discutir.

Aí está o que uma vez conseguiu dominar o mundo.

Os povos acabaram vencendo.

Mas não cantem vitória antes do tempo.

Ainda está fecundo o ventre de onde surgiu a coisa imunda.

Bertolt Brecht

Vivemos tempos de exceção. São tempos difíceis para serem vividos porque a intolerância e a falta de entendimento dos direitos do ser humano são a tônica para muitos discursos que ouvimos recorrentemente por aí.

Desta maneira, falar de um assunto como esse não é muito confortável para nós, professores comprometidos com a educação pública no país. Neste dia dos mestres, no ano de 2017, no Brasil, dois fatos recentes nos comoveram muitíssimo, fatos que envolveram docentes em seu exercício pleno da profissão: o caso do reitor da UFSC e da professora do colégio em Janaúba, interior de Minas Gerais.

São episódios excepcionais, mas que refletem bem o estado de exceção em que nos encontramos no país. E atingem em cheio nós professores, classe que está sempre desqualificada e oprimida num país em que os privilegiados nunca abrem mão de seu *status quo* e para isso engendram artimanhas para continuar no poder.

Exceção e excepcional são palavras que tem a mesma origem no latim: *exceptio*. E falamos aqui de situações que se desviam do que é normal e evidenciam um governo que deixa de lado postulados que acreditamos ser fundadores de um Estado Democrático. Citando Agamben, estamos sob a égide de um estado de exceção:

A instauração, por meio do estado de exceção, de uma **guerra civil legal que permite a eliminação física não só dos adversários políticos, mas também de categorias inteiras de cidadãos que, por qualquer razão, pareçam não integráveis ao sistema político** [...] o estado de exceção tende cada vez mais a se apresentar como paradigma de governo dominante na política contemporânea (AGAMBEN, 2004, p.13)

Professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo foi vítima desse estado de exceção. Não suportou a prisão e o impedimento de estar próximo de seus colegas e de seu local de trabalho, por razões judiciais que extrapolaram os direitos mínimos de defesa do cidadão. Ficamos chocados por ser um caso excepcional, já que há muitos senhores no comando deste país que, mesmo havendo provas de seus delitos, continuam exercendo seus cargos na tranquilidade.

A professora Heley de Abreu Silva Batista também foi vítima e seu exemplo um caso excepcional no país, falecendo por consequência de queimaduras, ao tentar salvar seus alunos de um incêndio criminoso numa creche em Minas Gerais.

Tais episódios somente representam a agudeza do momento difícil em que nós professores atravessamos, em que temos governos que deixam de pagar seus funcionários e não se importam com a falência de uma importante universidade no país, a UERJ. Governos que aplaudem programas como Escola sem Partido, que prega uma ideologia de cerceamento da liberdade de cátedra do professor.

Por que nos identificamos e nos comovemos com essas duas histórias? Porque professores que somos por vocação e por um certo “constrangimento” político, poderíamos figurar nesses dois relatos: tais histórias poderiam ser as nossas histórias, porque a ética é um dos principais pilares de sustentação na educação.

Os professores que enxergam sua profissão como missão e compromisso político, sabem que seu trabalho consiste em sustentar uma nova ética, e que possui como tarefa a auto-emancipação por meio da ação política coletiva. Tal serviço é o resultado de uma política que se apresenta como capaz de dar um outro sentido à palavra comunidade, construção de uma política sem soberania. E, retornando a Agamben, como seria esse homem que surge desse novo panorama? —**O ser que vem é o ser qualquer.** (AGAMBEN, 1993, p. 11).

Não esmoreçamos, então, perante a tantas dificuldades impostas por uma realidade de exceção e acreditemos que nossa missão é fazer que tais casos excepcionais não precisem mais existir, porque a ética e a justiça seriam valores possíveis a quaisquer indivíduos, conscientes de seus direitos e deveres e exercendo sua cidadania de forma plena. Façamos de nossos esforços pedagógicos também veículos que propaguem uma Escola sem Mordança, calcada na criticidade e na pluralidade de ideias.

A ADCPII, que somos todos nós, no meio de tanta tristeza, não se abate, pelo contrário, comemora mais um dia dos mestres com a satisfação de estarmos juntos nesta luta.

PARABÉNS POR SER PROFESSOR!!!

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. A comunidade que vem. Lisboa: Presença, 1993.

_____. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.



NÃO DEIXE DE COMEMORAR O DIA DOS MESTRES COM A ADCPII!!!

FESTA DO DIA DOS PROFESSORES

Esse ano a nossa tradicional feijoada do Dia do Mestre será no Ameno Resedá.

Dia 22/outubro (domingo) – das 13h às 18h

Os associados poderão se inscrever até o dia 17/10/2017

1º acompanhante: R\$ 35,00

2º acompanhante: R\$ 55,00

Bebidas não inclusas



PASSEIO PARA ITACURUÇÁ

Ainda temos algumas vagas para o passeio que acontecerá no feriado da consciência negra. No próximo dia 16/10 abriremos vagas para o 2º acompanhante, mas precisamos que a confirmação seja efetivada por pagamento da 1ª parcela **até quarta dia 18/10!**

Informem-se na ADCPII.

FRENTE CPII SEM MORDAÇA

Leiam [carta-compromisso](#) e a [carta de apresentação](#) da Frente aprovadas ontem em reunião, a serem entregues aos candidatos.

Nossa próxima reunião ficou para o dia **23/10**, segunda-feira, no campus Tijuca II.